

OBRAS RARAS NUMA BIBLIOTECA DE CAMPINAS

O livro é o pedestal da civilização. Sem ele não pode a humanidade chegar ao estado ideal a que se propõe. Nem seria necessário pedir ao poeta que disseminasse livros por todos os cantos, como era do sonho de Rainer Maria Rilke. Se queres achar Deus, procura nas páginas de um livro de amor.

Pois foi pensando nisso que encontramos em Campinas, numa residência central da cidade, uma biblioteca particular contendo obras de grande raridade e algumas delas já esgotadas.

Trata-se de acervo que pertenceu ao Prof. Antonio Pinto de Carvalho, cidadão português e que deixou, de sua lavra, cerca de 30 obras sobre filosofia, uma vez que foi catedrático em diversas universidades do mundo, entre as quais as de Munique, Cambridge, Oxford, Luanda, Johannesburg, Vitória (Es-

pírito Santo), universidade de Minas Gerais, de São Paulo etc. Escritor, ensaísta e pensador, Pinto de Carvalho doutorou-se pelas Universidades de Salamanca, Bordéus, Lovaina (Bélgica), Lisboa, Bruxelas, Paris, Heidelberg, Innsbruck e Viena. Foi membro de inúmeras entidades culturais e científicas de mais de 10 países. Em 1959 representou o Brasil no Congresso Inter-americano de Filosofia, em Buenos Aires e fez parte da delegação paulista às comemorações do centenário de Farias Brito, em Fortaleza, em outubro do mesmo ano. Faleceu em São Paulo em 1963, tendo sua viúva, Dona América Pinto de Carvalho escolhido Campinas para viver, pois segundo diz, era a cidade amada de seu marido que, infelizmente, aqui não pôde residir.

Pinto de Carvalho foi um dos fundadores e colaborador da Revista Brasileira de Filosofia,

tendo sido notada a sua permanente posição em favor da cultura como elemento fundamental do progresso humano.

OBRAS VALIOSAS

A biblioteca que pertenceu ao professor Antonio Pinto de Carvalho e que é hoje propriedade de Dona América Pinto de Carvalho, conta, entre outros volumes de relevância, obras como Terentius (Comediae Sex, Êlogos de Virgílio, edição de 1.800; Obras Completas de Orazio (1806); Livro de Marco Tulio Ciceram, Catam Maior (ou da velhice) 1538; Interpretação Literal às Satyras de Aulo Perseo Flacco, de 1785; La Vie de Mahomet (M. Prideaux, de 1698); Lelio ou Diálogo Sobre a Amizade, de Lourenço Antonio Caminha, de 1785; Ensayos (2 volumes) originais de Miguel de Unamuno, Grammatik Lateinische, de Stoltz-Schamatz (obra rara); Storia Della Lingva di



Dona América conta à reportagem sobre as atividades de seu marido em favor da cultura

CMUHE030499

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP

Roma, di Giacomo Devoto; Vergleichende Grammatik der Indogermanischen, Brugmann und Delbrucl; Religiões da Lusitania, de Leite de Vasconcellos, (1897); História de Literatura Portuguesa (original de Albino Forjaz Sampaio, 4 volumes); Memorial des Études Latines, além de muitas outras obras, algumas das quais constituem reliquia, desde que são esgotadas e tão raras quanto a Flora Brasiliensis de Martius ou os livros de Saint-Hilaire.

CULTURA

Para alguns pensadores, Pinto de Carvalho, que deixou cerca de 50 obras publicadas, em vários idiomas, que é responsável por quase 30 traduções de obras de Kant, Aristóteles, Erdmann, Serillanges, Rivaud, Vignaux, Huby, Sciacca, Hegel, Guardini, del Vecchio, Hawthorne, Marlitt, Leibnitz, Teofrasto, Dewey, Homero, Brugger, Bochenski etc., juntamente com Jackson de Figueiredo, Alberto Torres e Farias Brito, teria sido um dos maiores pensadores e mestres de filosofia que já viveram no Brasil. Ele traduziu do grego, alemão, russo, francês, latim, inglês, hebraico, espanhol, búlgaro, sueco, norueguês, polonês e numerosos dialetos com os quais tinha intimidade, obras imortais do pensamento humano, hoje encontradas nas mais bem organizadas bibliotecas do mundo.



Nesta biblioteca obras raras e hoje difíceis de serem encontradas mesmo nas coleções mais ricas